

PERFIL DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES RESIDENTES EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

UTERUS CANCER PROFILE IN WOMEN RESIDENTS IN MONTES CLEAR, MINAS GERAIS

Renato da Silva Alves¹

Laryane Dias Sales Palma²

Lais Lopes Amaral³

Letícia Gabryella Viana⁴

Karla Talita Santos Silva⁵

Joice Fernanda Costa Quadros⁶

Bruno de Pinho Amaral⁷

Resumo: Introdução: O câncer do colo do útero é um dos mais frequentes na população feminina, relaciona-se à infecção pelo HPV, múltiplos parceiros, condições socioeconômicas desfavorá-

veis, dentre outros fatores. Objetivo: Conhecer o perfil de câncer do colo do útero em mulheres residentes em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo descriti-

- 1 Graduando em enfermagem. Faculdade de Saúde Ibituruna
- 2 Graduanda em psicologia. Centro Universitário de Patos de Minas.
- 3 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.
- 4 Graduando em enfermagem. Faculdade de Saúde Ibituruna
- 5 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.
- 6 Enfermeira. Faculdade de Saúde Ibituruna.
- 7 Graduado em medicina. Universidade Estadual de Montes Claros



vo de abordagem quantitativa por meios dos dados de pacientes com diagnóstico de câncer de colo do útero disponíveis nos registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Resultados e discussão: No período analisado foram registrados 555 diagnósticos de câncer de colo do útero na base de dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) no município investigado. Conclusão: Os dados disponíveis na base de dados do INCA em relação as mulheres residentes em Montes Claros, Minas Gerais indicaram mulheres adultas, casadas, pardas, com baixo nível de escolaridade e ocupações com baixo valor remuneratório. São necessárias ações coordenadas de todas as esferas públicas de planejamento e execução da política de saúde da mulher para

intensificar o diagnóstico e tratamento precoce.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero. Saúde da Mulher. Rastreamento.

Abstract: Introduction: Cervical cancer is one of the most frequent in the female population, it is related to HPV infection, multiple partners, unfavorable socioeconomic conditions, among other factors. Objective: To know the profile of cervical cancer in women living in Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. Methods: This is a descriptive study with a quantitative approach using data from patients diagnosed with cervical cancer available in hospital records of the José Alencar Gomes da Silva National Cancer Institute (INCA). Results and discussion: In the period analyzed, 555 cervical cancer diagno-



ses were registered in the database of the José Alencar Gomes da Silva National Cancer Institute (INCA) in the municipality investigated. Conclusion: The data available in the INCA database in relation to women residing in Montes Claros, Minas Gerais indicated adult, married, brown women, with a low level of education and occupations with low wages. Coordinated actions from all public spheres of planning and execution of women's health policy are needed to intensify early diagnosis and treatment.

Keywords: Cervical cancer. Women's Health. Tracing

INTRODUÇÃO

O quantitativo de novos casos de câncer do colo do útero estimados para o país, anualmente para o período de 2020-2022

será de 16.590, com um risco calculado de 15,43 casos por uma população de 100 mil mulheres (INCA, 2019)

Na análise das estimativas dos cânceres no Brasil, excluindo-se os cânceres de pele não melanoma, o câncer de colo do útero é o segundo mais frequente nas Regiões Norte (21,20 por 100 mil habitantes), Nordeste (17,62 por 100 mil habitantes) e Centro-Oeste (15,92 17,62 por 100 mil habitantes). Na análise da Região Sul esse tipo de câncer ocupa o quarto lugar (17,48 por 100 mil habitantes) e na Região Sudeste a quinta posição (12,01 por 100 mil habitantes) (BRASIL, 2019).

O câncer do colo do útero é um dos mais comumente diagnosticados na população feminina, seu desenvolvimento está associado a infecção persistente por alguns subtipos de papilomavírus humano (HPV).



A infecção genital por esse tipo de vírus é muito comum e não é causador de doenças em grande parte das vezes. No entanto, em alguns casos, há mutações celulares que podem transformar-se em câncer. Tais alterações são detectadas de forma simples no exame preventivo, também descrito como exame de Papanicolaou, tendo uma grande potencial de cura na quase totalidade dos eventos (INCA, 2019).

Nesse contexto, o estudo buscou conhecer o perfil de câncer do colo do útero em mulheres residentes em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram analisados os dados clínicos de pacientes com diagnóstico de câncer de colo

do útero na base de dados de registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).

O estudo foi realizado durante os meses de outubro e novembro de 2021. Ressalta-se que avaliou-se os dados referentes aos anos de 2015 a 2019 por serem os mais atuais disponíveis na base de dados do INCA.

Os critérios de elegibilidade foram dados disponíveis na base de dados, sendo excluídos os registros incompletos. Foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores com as seguintes variáveis: ano, hábito etilista atual e progresso, escolaridade, estado civil, ocupação, idade, cor, perfil clínico-patológico, tipo histológico, estadiamento TNM e modalidade de tratamento.

Sendo os dados analisados disponíveis em base de da-



dos público, não foi necessária a solicitação de autorização por um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução número 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Na série histórica compreendida entre os anos de 2015 a 2019 foram identificados 555 casos de câncer de colo do útero em Montes Claros, Minas Gerais. Em relação as variáveis sociodemográficas, a maioria das mulheres possuíam entre 35 e 49 anos (35,3%), de cor parda (70,4%), com escolaridade em nível fundamental incompleto (36,3%), casadas 254 (45,7%), 17,6% eram trabalhadoras agropecuárias, 12,9% exerciam atividades laborais que não eram compreendidas na classificação brasileira de ocupações. Ressalta-se que em

38,1% dos registros disponíveis na base de dados do INCA não foi informada a ocupação das pacientes.

Acerca das variáveis clínicas, 275 (49,5%) negaram o uso de tabaco ou derivados, 29,7% das pacientes eram ex-consumidoras e 51 (9,1%) eram consumidoras ativas. 239 (43,0%) possuíam histórico familiar positivo de câncer, a localização primária detalhada da neoplasia, foi no colo do útero propriamente dito em 501 (90,2%) dos casos, seguido da região do exocérvix 51 (6,6%). Em relação ao tipo histológico em 423 (76,2%) das neoplasias encontrou-se o carcinoma escamocelular 423 (76,2%), seguido de adenocarcinoma 49 (8,8%).

Sobre o estadiamento TNM, a classificação predominante foi em 2B 124 (22,3%), sendo as modalidades de tratamento mais empregadas a qui-



mioterapia combinada a radioterapia (42,8%).

DISCUSSÃO

A incidência mundial indica que o câncer do colo do útero ocupou a quarta posição em todo o planeta, com uma estimativa de 570 mil novos casos, o que corresponde a 3,2% de todos as neoplasias. Essas taxas representam a um risco previsto de 15,1 por 100 mil mulheres. Sendo que as taxas de incidência mais altas foram previstas para os países do Continente Africano (Essuatíni ou Suazilândia – 51,2 por 100 mil mulheres e África do Sul – 43,9 por 100 mil mulheres) (BRAY et al., 2018; FERLAY et al., 2018).

Reitere-se que em países que apresentam um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o câncer do colo do útero

ocupa a segunda posição (BRAY et al., 2018). Considerando-se a mortalidade, no Brasil, no ano de 2017, foram registrados 6.385 casos, e a taxa de mortalidade bruta em decorrência do câncer de colo do útero foi de 6,17 por 100 mil mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2014).

Os fatores de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer são: a infecção a infecção persistente por alguns subtipos de papilomavírus humano, início precoce da vida sexual e múltiplas parceiras, consumo de tabaco e seus derivados, relacionando-se diretamente com a quantidade de cigarros consumidos, uso prolongado de anticoncepcionais orais, dentre outros fatores (BRASIL, 2019).

A detecção precoce e o tratamento oportuno desse tipo



de câncer depende em grande parte da instituição de programas sistemáticos e efetivos de rastreamento por meio do exame de papanicolau, além de ações educativas, considerando a saúde da mulher em um contexto amplo de cuidado. Já que, esse câncer está relacionado a baixos níveis socioeconômicos e tem um importante potencial de cura quando diagnosticado precocemente.

CONCLUSÃO

Os dados disponíveis na base de dados do INCA em relação as mulheres residentes em Montes Claros, Minas Gerais indicaram mulheres adultas, casadas, pardas, com baixo nível de escolaridade e ocupações com baixo valor remuneratório. Embora, houve inconsistência em relação ao registro dessa variável. As pacientes em sua maioria não

faziam uso de tabaco, o histórico familiar positivo para o câncer esteve presente em grande frequência.

O colo do útero propriamente dito foi a região mais afetada, sendo o carcinoma escamocelular o mais comumente achado e o estadiamento TNM 2B, sendo a quimioterapia e a radioterapia as medidas terapêuticas mais empregadas.

O câncer de colo do útero é um modalidade de câncer com altas taxas de cura se diagnosticado no início, por meio de ações de rastreamento, desse modo deve intensificar as ações de educação da sociedade acerca da prevenção de câncer de colo do útero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12



de dezembro de 2012. Aprova 10/11/2021.
norma regulamentadoras de pes-
quisa envolvendo seres humanos.
Brasília: Diário Oficial da União,
2013. Disponível em: <http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res046612122012.html>. Acesso em: 10/11/2021.

INSTITUTO NACIONAL DE
CÂNCER JOSÉ ALENCAR
GOMES DA SILVA. Atlas on-
-line de mortalidade. Rio de Ja-
neiro: INCA, c2014. 1 banco de
dados.

BRAY, F. et al. Global cancer sta-
tistics 2018: GLOBOCAN esti-
mates of incidence and mortality
worldwide for 36 cancers in 185
countries. *CA: a cancer journal
for clinicians*, Hoboken, v. 68, n.
6, p. 394-424, Nov. 2018.

FERLAY, J. et al. (ed.). *Cancer today*. Lyon, France: Inter-
national Agency for Research
on Cancer, 2018. (IARC CAn-
cerBase, n. 15). Disponível em:
<https://publications.iarc.fr/Databases/Iarc-Cancerbases/Cancer-Today-Powered-By-GLOBOCAN-2018--2018>. Acesso em:

